

## FICHAS

Já o "Correio" comentou essa questão das fichas policiais, a propósito de informações prestadas pelo ministro da Justiça à Câmara sobre alguns jornalistas. Não pretendo acusar nem defender nenhum daqueles colegas, mas apenas colocar a questão das fichas policiais e de seu valor.

Trata-se, no caso, da polícia política. Para apresentar uma ficha comprometedora, essa polícia informa, por exemplo, que um cidadão tomou parte em uma solenidade qualquer a favor da república espanhola. Lembro-me quando fui interrogado na embaixada americana, anos atrás, quando tive a infeliz idéia de pedir um visto para os Estados Unidos, onde ficaria uns quinze dias a caminho da Europa. O funcionário me faz várias perguntas perfeitamente enquadráveis naquele "Ministério das Perguntas Cretinas" que o bom Vão Gogo criou em seu "Pif Paf". E a certa altura me acusou de dirigir um jornalzinho contrário a Franco e Salazar. Acontece que a acusação não era exata: meu nome fôra usado sem meu conhecimento na publicidade de lançamento desse jornalzinho que eu nem sequer chegara a ver, e não sei mesmo se chegou a circular. Tive, entretanto, pudor em explicar isso àquele senhor louro e indagador; considere, com certa vergonha e algum tédio, a hipótese de eu procurar me inocular de alguma coisa que eu mesmo não considerava de jeito nenhum crime: seria preciso jurar lealdade a duas ditaduras para poder entrar em um país democrático?

Vemos que a nossa polícia tem o mesmo cacete; mas há outra anotação ainda mais terrível que a de ser republicano, é a de ter sido prêsô. Durante o estado de guerra e o Estado Novo a polícia prendia a torto e a direito quem bem entendia, e mantinha a pessoa prêsô com ou sem um processo, à vontade. Bastava uma pessoa não achar engraçadinho o sr. Vargas jogando golfe, e ia para a cadeia como extremista.

Pbís bem; hoje a polícia apresenta o fato de uma pessoa ter sido prêsô naquela época sob qualquer alegação como desabonador para a pessoa. Ora, uma tal prisão só pode desabonar a polícia daquele tempo e o governo a que ela servia. Os crimes nojentos e brutais praticados pela polícia para manter a ditadura Vargas não foram punidos. O sr. Vargas aí está, gordo e rico, e seus carrascos também. Prisões sem processo e sem lei são crimes da polícia e não do cidadão: este não é criminoso, é apenas vítima.

Acho que o dr. Tancredo Neves fêz um triste papel transmitindo, sem comentário, e portanto com seu abono tácito, a péssima literatura policial. Um ministro da Justiça mais cioso da dignidade de seu cargo em um regime democrático, um ministro da Justiça que tivesse realmente algum espírito jurídico, não se prestaria a isso. Poderia informar sobre crimes ou contravenções praticados, sobre processos ou inquéritos, não sobre "canas" irregulares e alegações gratuitas, melancólica e odiosa literatura de "tiras" ceçadas nas verbas secretas.

Isso não vale nada.

13/3/54 R. B.